



Por: Tomás Spirandelli e Nathanny Braga ● [SITE OFICIAL](#) ● 15 de Novembro de 2025



● Um projeto que respira compaixão

Uma comunidade unida pelo esporte em Aparecida de Goiânia

É na Vila Romana onde um projeto de solidariedade, no esporte se desenvolveu. Para além de jogar bola, os membros dessa escolinha de futebol, são também cidadãos ativos na comunidade. Nas terças e quintas, uma escolinha, nas sextas e sábados, um projeto social que busca inclusão por meio do esporte mais famoso no País. E entre treinos e jogos, ações como bazares de roupas e lanches comunitários são protagonistas dentro do Projeto Roma.



Alunos em aula no Projeto Roma. Foto por: Tomás Spirandelli



Bazar de roupas dentro do Projeto. Foto por: Tomás Spirandelli

Tradição de cuidar

25 é o número de membros que o projeto tem para cuidar, auxiliar, apoiar, e receber as crianças pelas manhãs, sempre com um café da manhã digno de quem se preocupa com o bem mais precioso do projeto, as crianças, é isso que o relato de Meire, uma das organizadoras do projeto diz, "O projeto Roma é pessoas, são pessoas cuidando de pessoas, minha mãe cuidava de idosos, cuidava de pessoas, eu sou uma pessoa que eu aprendi a cuidar. Eu aprendi com ela".

É notável o relato de Meire, na prática, doações de roupas são feitas pela comunidade para o projeto, que organiza um bazar dentro da estrutura da escolinha administra lanches antes das atividades. Voluntários do projeto mostram seu amor pela ação de muitas formas, muitos acordam até mesmo antes das seis da manhã para preparar o café das crianças e preparar o ambiente para as aulas e dinâmicas que virão ao decorrer do dia.

Obstáculos para driblar

Mas nem tudo são flores, quando falamos de sustentabilidade financeira do projeto, atualmente ele opera sob a solidariedade de seus gestores. Os membros fazem de tudo que conseguem, e até mesmo tiram do próprio bolso para manter o propósito vivo e operante. Hoje a ideia da organização é expandir a rede de apoio e solidariedade para que mais pessoas e mais crianças possam ser afetadas positivamente.

Afinal, quando citamos o Projeto Roma, o que fica claro é que não se trata de algo unilateral, quem ajuda também é ajudado. "O amigo que está com problema vem para cá para interagir, para cuidar dos outros. Então a gente termina cuidando das crianças e cuidando de nós também, um cuidando do outro", ressalta Meire.

● Fora das quatro linhas

Um projeto sério com metas sérias

Hoje a estrutura do Roma conta com dois campos, sendo um de grama natural e um de grama sintética, uma lanchonete funcional, além de banheiros e outras comodidades como o bazar. A possibilidade de construção de um terceiro campo é existente, e depende não só dos moradores da região e membros do Projeto que conseguem ajudar, mas também dos órgãos públicos fazerem seu papel, e potencializarem essa rede de apoio que é o Projeto Roma.



Campos 1 e 2. Fotos por: Tomás Spirandelli

Quando falamos de capacitação de estrutura para projetos sociais, é de suma importância ressaltar que não se trata de um “luxo”, uma estrutura com mais aptidão é uma estrutura que abraça mais pessoas e resulta em mais impacto. Hoje dentro do Roma, vale ressaltar que contribuintes ajudam com fornecimento de materiais esportivos.

Ajudas ativas no Projeto foram conseguidas pela presença ativa dos membros na região, a camisa do Roma é estampada fazendo referência e demonstrando gratidão a esses contribuintes que ajudaram na caminhada da escolinha, seja com investimento que envolve dinheiro, ou qualquer apoio à organização.

Mas passos maiores como o da criação do terceiro campo, ou até mesmo expansão territorial da entidade, precisam de apoios mais incisivos, que não parte apenas da comunidade, mas também de setores com maior poder monetário e político.

O futebol é só o começo para o Roma

O terceiro campo é uma das metas do Projeto, como já foi dito, entretanto é apenas uma das ambições dos organizadores. As metas são desde ampliar para outros esportes que abracem o máximo de pessoas possível, até atividades físicas voltadas para idosos, mulheres e homens adultos. E para avanços como esse acontecerem na comunidade, é necessário o projeto deixar de partir apenas dos envolvidos e começar a receber visibilidade e investimento de verba pública. Afinal, o Projeto é tratado com seriedade, merecendo entrar na mira de governantes que busquem causas sociais com potencial de sucesso.



Treino coletivo. Fotos por: Nathanny Braga

● A resposta esta nas crianças

No futebol e na vida temos que olhar para os mais novos

Uma das máximas do esporte é a capacidade da base em mudar situações dos clubes, times em situações financeiras complicadas são salvos pela base, Seleções com prestígio tem uma boa gestão de seus talentos. Mas isso não se trata apenas de futebol. Quando olhamos para a sociedade, os mais novos são fruto das escolhas que seus responsáveis e governantes fazem, e um ambiente que induz à disciplina e socialização potencializa isso.

As redes sociais são um problema para muitas famílias que querem filhos mais conectados com a vida real, e segundo Vagleisson Bispo da Silva, um dos idealizadores do Projeto Roma, a escolinha é sobre isso também. "Hoje o pessoal tá partindo muito pra essa área digital e tá esquecendo um pouquinho dessa parte de socialização, a vida real", disse Vagleisson. O futebol é um esporte coletivo, e o Projeto Roma entendeu isso, sua base é cuidar da comunidade e preparar crianças para a vida real.



Fotos por: Tomás Spirandelli

Jogar bola deve ser motivação na escola

São muitos os jogadores que largaram a escola para focar exclusivamente na carreira, ou para usar o tempo que estariam na escola para trabalhar, e consequentemente sustentar o sonho. Casos notórios incluem, Neymar Júnior e até o jogador português Cristiano Ronaldo, causando a falsa ideia de que os estudos não andam do lado do esporte.

Entretanto, não existe sonho no futebol separado da escola, um depende do outro, e as exceções como de Neymar e Cristiano não podem ser vistas como regra. Davi, criança de 10 anos e membro da escolinha sabe bem disso, "Se não estudar não realiza o sonho, estudando você pode jogar fora, pode falar a língua dos cara", afirmou Davi.



Treino coletivo. Fotos por: Nathanny Braga

Vagleisson e Meire hoje são quem administram o Projeto

O que você falaria para alguém que não conhece a Escolinha?

Eu faço o convite para que venha conhecer o nosso projeto. Esse é um projeto que abraça a nossa comunidade, projeto que há anos faz a diferença, e a gente tem muito a crescer com o nosso projeto. Fica o convite para vir, conhecer o nosso pessoal, conhecer nossas instalações, porque o nosso projeto realmente é um projeto muito levado a sério.

Qual a importância de um apoio financeiro para o Projeto?

Hoje nosso foco é só o futebol. Então a gente conseguindo um apoio financeiro, a gente consegue trabalhar com coisas além do futebol. A gente pode conseguir algumas atividades para a nossa comunidade no geral. Idosos, algum tipo de treinamento funcional voltado para mulheres, para os homens, para os adultos, alguma coisa voltada para atividade física. Eu vejo que o poder público, ele tem que participar ativamente para que as coisas aconteçam.



Vagleisson e Meire. Foto por: Tomás Spirandelli

Davi joga bola desde os 5 anos e é cria do Roma

Tem quantos anos, Davi?

Tenho 10.

Como é que você descobriu a Escolinha?

Meus amigos falaram pra mim vir treinar, aí falei pra minha mãe. Meu sonho é ser jogador, aí eu vim, desde sempre jogo bola, desde os 5.

Mas e os estudos? Você vai estudar e jogar bola ao mesmo tempo?

Se não estudar não realiza o sonho, estudando você pode jogar fora, pode falar a língua dos cara.

E o que mudou na sua vida fora do campo?

Disciplina, obediência, tem que obedecer os pais pra poder vir, e também a alimentação, né? Pra não ficar fora do peso.



Aluno Davi. Foto por: Tomás Spirandelli